

“Penso mesmo nas reformas, não na reeleição”

Fernando Henrique na visita à África do Sul defendeu um novo foro internacional que reúna países “nem tão ricos, nem tão pobres”

por Maria Cristina Fernandes
e Sandra Gomide
de Johannesburgo

O presidente Fernando Henrique Cardoso reservou a tarde de ontem de sua visita a Johannesburgo para distribuir recados que tiveram como destinatários, desde o G-7 (foro internacional que reúne as sete maiores economias do mundo) até o prefeito Paulo Maluf, passando pela imprensa e pelo Congresso Nacional.

Aos empresários brasileiros que participavam de um seminário em Johannesburgo (ver reportagem abaixo), Fernando Henrique disse que o controle da inflação não estava consolidado graças à recusa do Congresso Nacional em concluir a aprovação das reformas constitucionais. “Leio todo dia no jornal que só penso em reeleição. Penso mesmo é nas reformas”, disse. “Precisamos que os senhores falem dessas questões no Brasil porque é o voto do Congresso que vai contar”.

Aos jornalistas sul-africanos reunidos pelo almoço oferecido pelo jornal “The Star” e aos acadêmicos do Instituto Sul-

Africano de Relações Internacionais, Fernando Henrique disse ver “com entusiasmo” a idéia de a África do Sul juntar-se ao Brasil num esforço pela formação de um novo foro internacional que, além da adesão de atuais integrantes do G-7, possa vir a reunir aqueles países que não sejam “nem tão ricos, nem tão pobres. “Não se trata apenas de ter ou não um assento no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), é uma questão de discutir a distribuição de poder no mundo”, disse o presidente. “Não acredito que o monopólio do poder seja bom para a ordem mundial. É impossível que um só País tome conta do mundo inteiro”.

Ainda no encontro do jornal “The Star”, o presidente fez um discurso, de improviso, sobre a relação do poder com a imprensa. No estilo cravo e ferradura, elogiou a capacidade de a imprensa prever seus atos, para depois atribuir-lhe dons de “novelista”. “Abro os jornais e vejo a imprensa antecipando fatos sobre os quais ainda não me pronunciei. E, na maioria



das vezes, o que diz é verdade”, disse o presidente.

Em seguida, no entanto, Fernando Henrique emendou com a mesma ironia que, segundo disse, freqüentemente aprecia na imprensa. “Vocês são tão imaginativos, tão bons, que até parecem os antigos novelistas”.

Ao final do discurso, o presidente retomaria a questão: “Se a imprensa dividir responsabilidades de uma maneira construtiva, aí vai-se poder parar de produzir consequências antecipadas e indesejáveis”.

O presidente elogiou o papel da imprensa no “fortalecimen-

to da democracia”, mas lembrou a “complexidade” de sua relação com o poder: “Muitos dos que estão aqui fazem perguntas embaraçosas, insistem dia e noite. Entendo, mas tenho que julgar se respondo ou não e em que sentido devo responder ou não. Pondero o que vão usar. Depois não posso dizer que não foi o que disse porque falei de tal maneira que eles estavam certos em usar minhas palavras da maneira como eles usaram”.

A relação com a imprensa, disse Fernando Henrique, poderia ser facilitada se os jornalistas aceitassem mais conversas “off-the-records”. “Eles aceitam mas dois dias depois está publicado: como disse o presidente a um amigo próximo”.

O presidente lembrou uma entrevista concedida durante uma de suas campanhas, quando alertou aos jornalistas que sabia da preferência destes por seu adversário: “vocês preferem que o outro ganhem porque com ele vocês vão ter uma novidade todos os dias. Comigo não. Não sou um showman, sou um simples professor uni-

versitário”, disse o presidente sem especificar se se referia à campanha presidencial de 1994 ou à municipal de 1985, quando perdeu para o performático Jânio Quadros.

Ao concluir, Fernando Henrique se declarou contrário à lei de imprensa que tramita no Congresso Nacional. “Não acredito em censura. Não acredito que uma lei seja capaz de impor ética e normas de comportamento”.

Os jornalistas sul-africanos, que há duas semanas tiveram um embate com o presidente Nelson Mandela sobre o tratamento recebido pelo seu governo na imprensa, deixaram o encontro favoravelmente impressionados sobre as posições de Fernando Henrique sobre o tema. “Foi uma aula para Mandela”, disse Mike Tissing, do Sowetan.

Logo depois de deixar a sala, Fernando Henrique enfrentou seus jornalistas sobre o “comportamento obsessivo” que lhe foi atribuído pelo prefeito Paulo Maluf em depoimento à comissão da reeleição. “Não estou preocupado com isso”.